

NORTE CONJUNTURA

4.º Trimestre 2008

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Endividamento das Empresas	07
Comércio Intracomunitário	07
Indústrias Tradicionais	10
Construção e Habitação	12
Turismo	14
Preços no Consumo	14
Monitorização do QREN	16
Fontes e Notas	17

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

≡ No 4º trimestre de 2008, o PIB português desceu, devido sobretudo ao comportamento da procura interna, em particular do investimento.

≡ No mercado de trabalho da Região do Norte, o emprego contraiu-se 0,8% face ao trimestre homólogo de 2007, com as indústrias transformadoras a liderarem a perda de emprego. A descida da taxa de desemprego traduz apenas o efeito estatístico da passagem de um número significativo de indivíduos para a população sem actividade económica.

≡ O clima recessivo pelo qual passa a economia europeia tem efeitos directos sobre a Região do Norte. A procura turística dirigida aos estabelecimentos hoteleiros reduz-se, bem como a exportação de mercadorias para a União Europeia.

≡ As indústrias tradicionais observam, a nível nacional, um crescimento do volume de negócios nos mercados externos. Ao mesmo tempo, cresce a expedição de mercadorias a partir do Porto de Leixões. Dois elementos que sugerem a possibilidade de um desempenho mais positivo do sector exportador da Região do Norte no comércio extracomunitário do que nas trocas intra-UE.

≡ O endividamento das empresas da região junto do sistema financeiro cresceu 12%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2008, embora desacelerando face aos trimestres precedentes.

≡ A execução do QREN na Região do Norte acelerou no final de 2008, estando, à data de 31 de Dezembro, já aprovados projectos que totalizam 3140 milhões de euros de investimento, o que representa mais 12% do que o aprovado até final de Outubro último.



Indicadores (Região do Norte)	2008 4º trim.	Valores de Referência	
		2008 3º trim	2007 4º trim
Emprego (v.h.)	-0,8 %	-0,2 %	1,1 %
Taxa de desemprego	8,7 %	9,1 %	9,1 %
Salário médio (v.h. real)	2,8 %	0,8 %	0,7 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	12,0%	13,5%	10,7%
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	3,1%	2,9%	2,5%
Exportações para a UE27 (v.h.)	-9,3 %	0,5 %	2,4 %
Licenças de construção (v.h.)	-22,2 %	-16,0 %	-5,8 %
Turismo: dormidas (v.h.)	-2,4% (*)	1,1 %	9,4 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	0,7% (*)	2,0 %	10,9 %
Preços no consumidor (v.h.)	1,8 %	3,4 %	2,6 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Outubro-Novembro de 2008

ENQUADRAMENTO NACIONAL

Após ter registado sucessivas desacelerações de crescimento ao longo de 2008, o PIB português diminuiu, em termos reais, 1,8% no 4º trimestre de 2008 face ao período homólogo, valor que contrasta significativamente com o do trimestre anterior (variação positiva de 0,4%) e que é o resultado mais desfavorável dos últimos 5 anos. Em média anual, o PIB observou em 2008, em volume, uma variação nula face a 2007.

Em termos homólogos, a variação negativa do PIB ocorrida no 4º trimestre de 2008 foi motivada sobretudo pela procura interna, a qual diminuiu 1,2%, após ter crescido 1,5% no trimestre anterior. Destaca-se a quebra do investimento (- 8,7% em volume, em termos homólogos), traduzindo a retracção do investimento em construção (- 11,9%), em material de transporte (-15,3%) e em máquinas e equipamentos, excepto material de transporte (-3,1 %).

Por seu turno, o consumo privado registou no 4º trimestre de 2008 um crescimento de 1,1% em termos homólogos, impulsionado pelo consumo de bens não duradouros.

As exportações de bens e serviços registaram uma forte queda no 4º trimestre de 2008 (- 8,9%, em volume e em termos homólogos), em contraste com o crescimento de 0,8% que havia sido observado no trimestre anterior – reflectindo a quebra da procura nos países que são os principais mercados clientes das exportações portuguesas. Por seu turno, a quebra da procura interna afectou também

as importações de bens e de serviços, que registaram uma quebra de 5,9% em termos homólogos.

O valor médio da taxa de desemprego em 2008 foi de 7,6% (abaixo dos 8% de 2007), atingindo no 4º trimestre o valor mais elevado do ano, com 7,8%.

A inflação média em 2008, medida pelo crescimento dos preços no consumidor, cifrou-se em 2,6%. Na média do 4º trimestre, a inflação homóloga foi apenas de 1,5%, tendo-se fixado em 0,8% em Dezembro.

MERCADO DE TRABALHO

No 4º trimestre de 2008, o emprego na Região Norte sofreu uma quebra de 0,8% em termos homólogos, correspondente a menos cerca de 14 mil indivíduos empregados. Face ao trimestre anterior (variação em cadeia), o total regional da população empregada manteve-se praticamente inalterado.

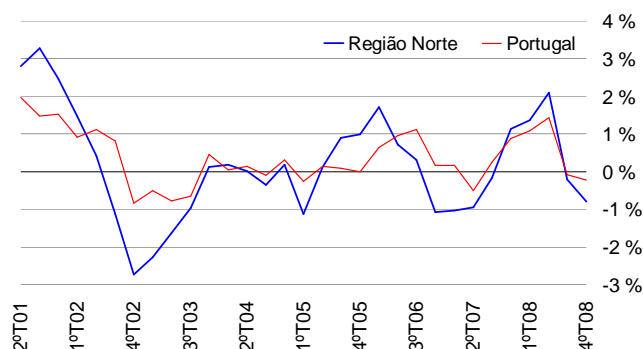
O contributo decisivo para o recuo do emprego regional, em termos homólogos, proveio das indústrias transformadoras (sector mais exposto à degradação da conjuntura externa), que no 4º trimestre de 2008 empregavam, na Região do Norte, menos 41 mil indivíduos do que um ano antes (- 8,4%). Ao contrário, registaram-se crescimentos do emprego na Região do Norte em várias actividades, maioritariamente de serviços, destacando-se o alojamento e restauração (mais cerca de 11 mil indivíduos empregados), a construção (mais 7 mil), a administração

pública, defesa e segurança social obrigatória (também mais 7 mil) e as actividades imobiliárias e serviços às empresas (igualmente com mais cerca de 7 mil empregados).

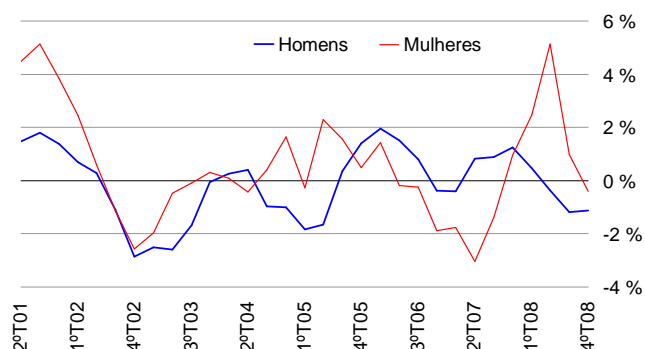
A diminuição do emprego regional, face ao trimestre homólogo, resultou apenas da descida no número de indivíduos empregados cuja escolaridade não ultrapassa, quando muito, o 3º ciclo do Ensino Básico. Ao contrário, o emprego de indivíduos habilitados com o Ensino Superior registou, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2008, um crescimento de 9,6% face ao período homólogo.

Em termos homólogos, a queda do emprego penalizou sobretudo o emprego masculino (menos 1,1%, ou menos cerca de 11 mil trabalhadores empregados), mas fez-se sentir também no emprego feminino (que recuou 0,4%, equivalendo a menos cerca de 3 mil mulheres empregadas).

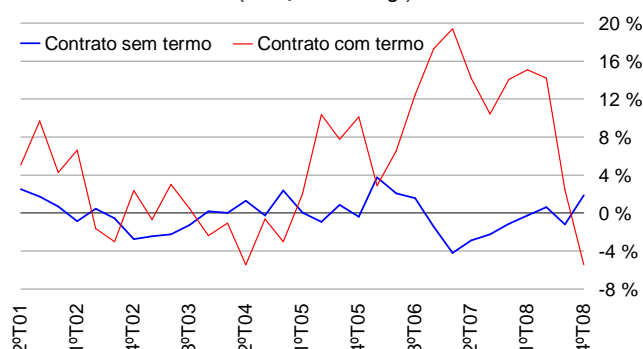
Emprego
(variação homóloga)



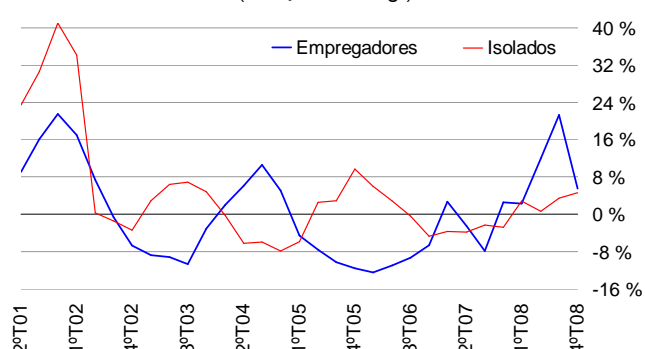
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

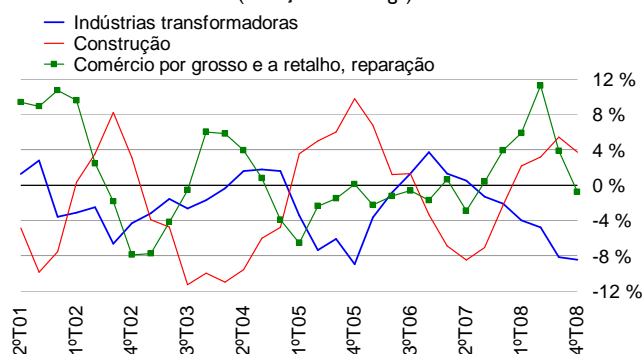
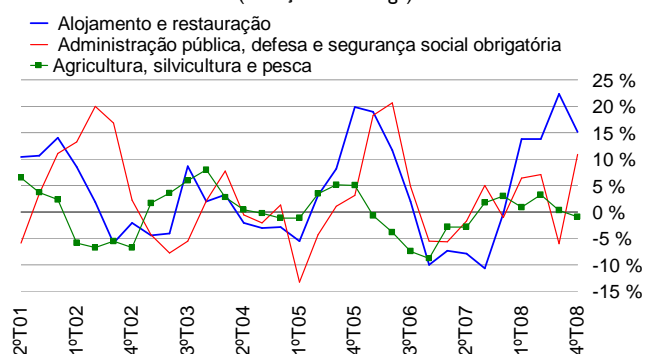
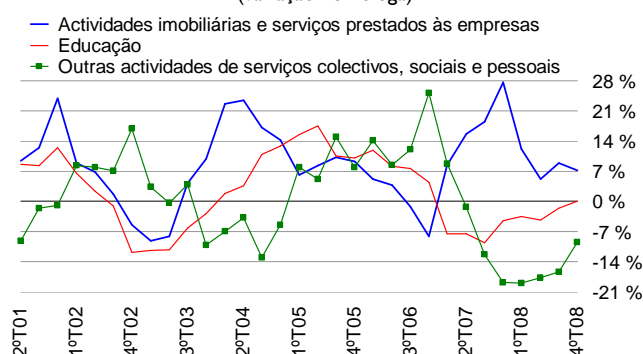
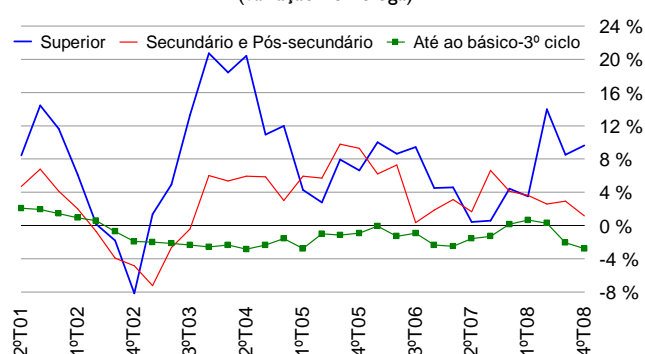


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)


EMPREGO		Anos						
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,2	0,5	0,9	1,1	1,4	-0,1	-0,2
Região Norte	vh (%)	-0,3	0,6	1,1	1,4	2,1	-0,2	-0,8
Emprego na Região Norte								
Homens		0,6	-0,6	1,3	0,5	-0,4	-1,2	-1,1
Mulheres		-1,3	2,0	1,0	2,5	5,1	1,0	-0,4
Empregados por conta de outrem		0,4	1,1	1,4	2,1	3,0	-0,9	0,1
contrato sem termo	vh (%)	-2,6	0,3	-1,1	-0,2	0,7	-1,2	1,9
contrato com termo	vh (%)	14,3	6,1	14,1	15,1	14,2	2,5	-5,5
Empregados por conta própria		-2,7	4,6	-1,4	2,7	3,4	7,4	4,8
Empregadores		-1,3	9,9	2,6	2,3	12,0	21,3	5,5
Isolados		-3,1	2,9	-2,7	2,9	0,7	3,4	4,6
Emprego na R. Norte por ramos de actividade								
Agricultura,silvicultura e pesca		-0,3	0,8	3,0	0,9	3,2	0,3	-1,0
Indústrias transformadoras		-0,4	-6,3	-2,1	-4,0	-4,8	-8,1	-8,4
Construção		-6,2	3,6	-2,3	2,2	3,2	5,4	3,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação		0,5	5,0	3,9	5,9	11,2	3,9	-0,8
Alojamento e Restauração		-6,6	16,2	-0,3	13,7	13,8	22,4	15,1
Transportes, armazenagem e comunicações		-2,9	-0,5	-9,1	-8,2	-4,1	3,0	7,9
Actividades Financeiras	vh (%)	0,6	19,5	9,7	21,1	35,5	6,8	17,2
Actividades imobiliárias e serviços às empresas		17,5	8,3	27,6	12,2	5,2	8,8	7,3
Administração pública, defesa e seg. soc. obrigatória		-0,9	4,4	-1,0	6,4	7,0	-6,0	10,8
Educação		-7,2	-2,4	-4,5	-3,5	-4,4	-1,6	0,1
Saúde e Acção Social		13,4	3,0	20,6	9,6	5,5	1,9	-4,0
Outros serviços colectivos, sociais e pessoais		-6,3	-15,8	-18,7	-18,9	-17,7	-16,3	-9,4
Emprego na R. Norte por escolaridade completa								
Até ao básico-3º ciclo		-1,3	-1,0	0,1	0,6	0,3	-2,0	-2,8
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	3,9	2,6	4,1	3,7	2,5	2,9	1,1
Superior		2,5	8,8	4,4	3,5	14,0	8,5	9,6

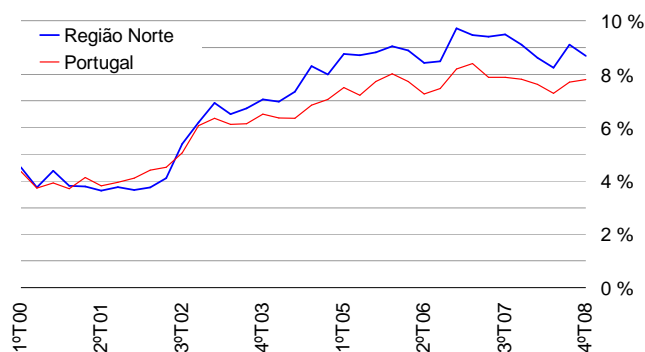
Apesar da evolução desfavorável do emprego, também o desemprego diminuiu na Região Norte no 4º trimestre de 2008, recuando 6% em termos homólogos (menos cerca de 11 mil desempregados) e 5% face ao trimestre precedente (menos 9 mil desempregados). A taxa de desemprego desceu, fixando-se em 8,7% (valor que compara com 9,1%, quer no trimestre anterior, quer no trimestre homólogo de 2007). Porém, esta descida da taxa de desemprego não traduz um processo de criação líquida de emprego, mas sim a passagem de um número considerável de indivíduos (empregados e desempregados) da população activa para a população sem actividade económica.

A população desempregada estimada pelo INE para a Região do Norte era, no 4º trimestre de 2008, cerca de 171 mil indivíduos. Por sua vez, a média trimestral do Desemprego Registrado apurado pelo IEFP foi próxima de 182 mil, crescendo 3,1% em termos homólogos. O perfil da

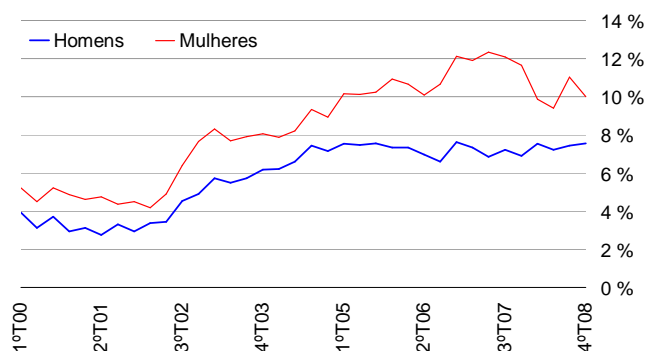
evolução do Desemprego Registrado ao longo do trimestre (com crescimentos, em termos homólogos, de 0,9% em Outubro, 2,4% em Novembro e 5,9% em Dezembro) sugere uma degradação da situação no mercado de trabalho particularmente notada na parte final do trimestre – que as estatísticas de desemprego do INE, ao centrarem-se na média do trimestre, poderão não ter captado totalmente. Esta leitura é confirmada pelos dados de Janeiro de 2009, quando o Desemprego Registrado cresceu 10,8% face ao mês homólogo de 2008.

A descida do desemprego na Região do Norte, no 4º trimestre de 2008, foi sentida exclusivamente entre a mão-de-obra feminina, embora a taxa de desemprego das mulheres continue a superar a dos homens. Com o desemprego jovem a manter-se em níveis muito elevados, o desemprego de longa duração (mais de um ano) situa-se agora no nível mais baixo dos últimos quatro anos.

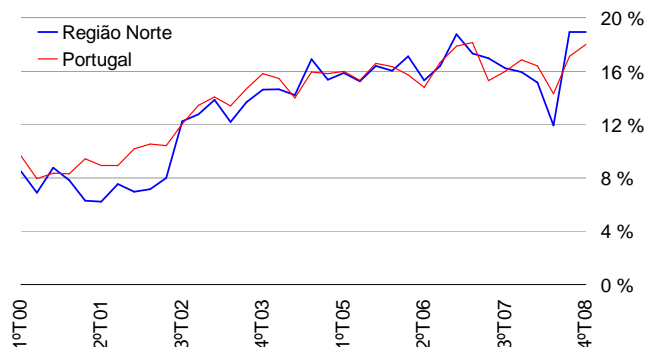
Taxa de Desemprego



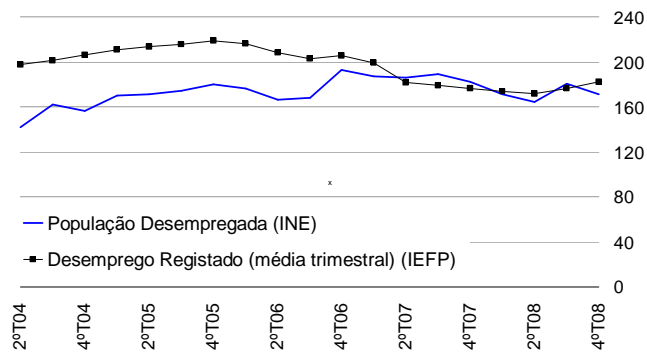
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



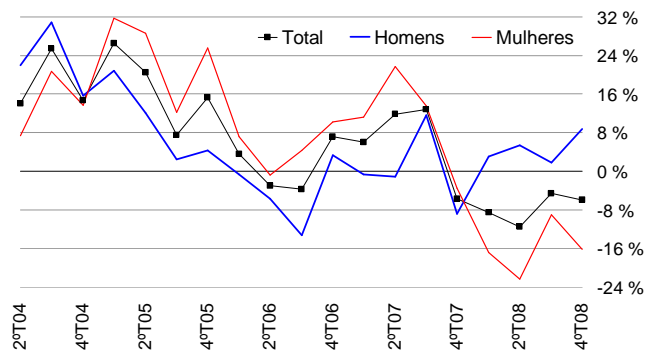
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



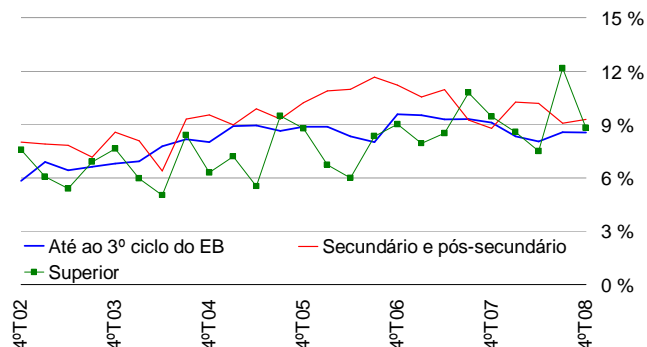
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)

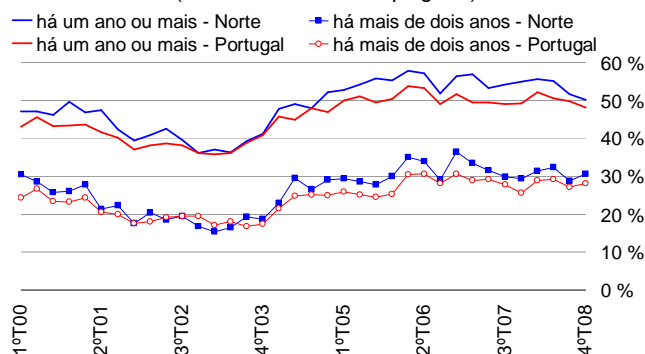
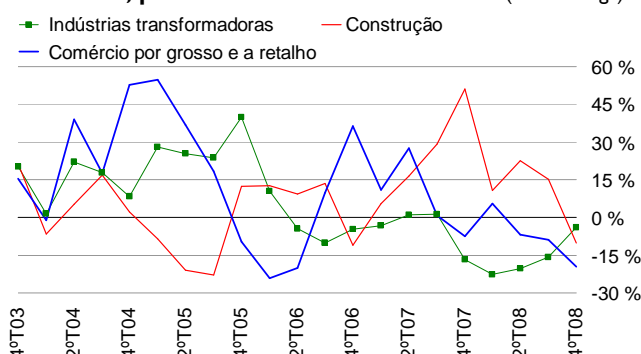


Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desemprego de Longa Duração

(em % do total de desempregados)

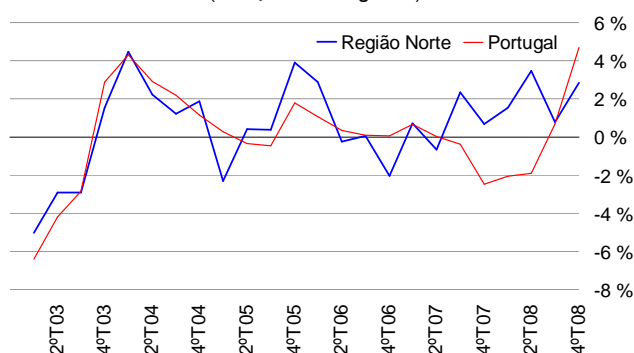
**Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)**

DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	8,0	7,6	7,8	7,6	7,3	7,7	7,8
Região Norte		9,4	8,7	9,1	8,6	8,2	9,1	8,7
Homens		7,1	7,4	6,9	7,5	7,2	7,4	7,5
Mulheres		12,0	10,1	11,7	9,9	9,4	11,0	10,0
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	186,0	171,7	182,2	170,9	164,3	180,4	171,3
Total	vh(%)	5,8	-7,7	-5,6	-8,6	-11,5	-4,7	-6,0
Homens		-0,1	4,7	-8,8	3,1	5,4	1,8	8,8
Mulheres		10,1	-16,1	-3,5	-16,8	-22,4	-9,0	-16,2
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,6	16,2	15,9	15,2	11,9	18,9	18,9
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,8	53,1	55,0	55,6	55,1	51,6	50,1
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		31,1	30,8	29,4	31,4	32,4	28,7	30,6
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-4,7	-16,0	-16,8	-22,6	-20,4	-15,7	-3,9
Construção		25,0	8,7	51,0	10,7	22,6	15,2	-10,0
Comércio por grosso e a retalho		6,4	-7,7	-7,4	5,6	-6,7	-8,9	-19,5
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	184,1	176,0	176,6	174,0	171,4	176,6	182,0

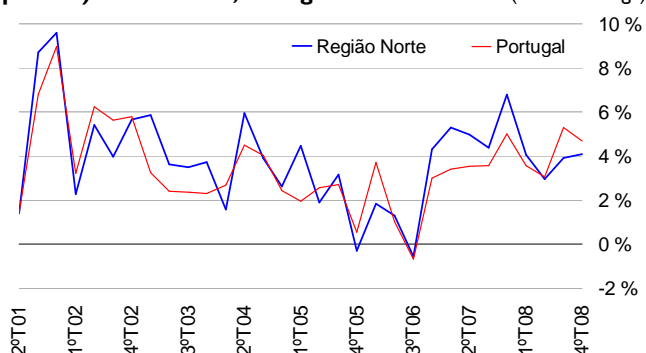
O salário médio praticado na Região do Norte registou, no 4º trimestre de 2008, um crescimento real de cerca de 2,8% face ao período homólogo, impulsionado sobretudo pela descida da inflação. Em termos nominais, no 4º trimestre de 2008, o salário médio da Região do Norte foi de 693 €, ficando 9,4% abaixo do valor médio nacional.

Salário Real

(variação homóloga real)



O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada), continuou a crescer em termos homólogos, acelerando mesmo face ao trimestre anterior (de 3,9% para 4,1%, na Região do Norte), mas mantendo crescimentos inferiores aos registados a nível nacional.

Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	725	746	720	736	737	747	765
Região Norte		656	689	662	684	689	689	693
Portugal	vh real (%)	-0,5	0,3	-2,5	-2,0	-1,9	0,7	4,7
Região Norte		0,8	2,1	0,7	1,5	3,5	0,8	2,8
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	3,9	4,2	5,0	3,6	3,1	5,3	4,7
Região Norte		5,4	3,8	6,8	4,1	3,0	3,9	4,1

DESEMPREGO REGISTRADO

O número de concelhos da Região do Norte nos quais o Desemprego Registrado (desempregados inscritos nos Centros de Emprego) se apresenta em crescimento tem vindo a aumentar de forma progressiva. Na média do 3º trimestre de 2008, 39 dos 86 concelhos da Região do Norte apresentavam, em termos homólogos, crescimento do Desemprego Registrado. No 4º trimestre, aquele número era já de 60 concelhos e em Janeiro de 2009 eram 69 os concelhos da região naquela situação.

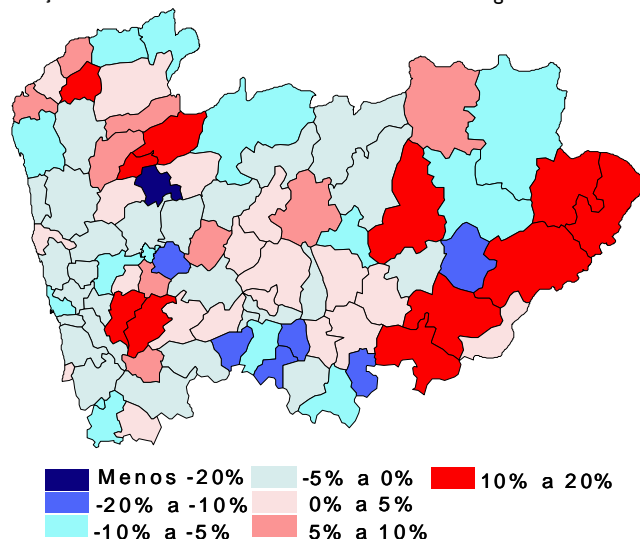
O agravamento da tendência do Desemprego Registrado é particularmente evidente na parte ocidental da região. Em Janeiro de 2009, contavam-se na Região do Norte 38 concelhos nos quais o aumento do Desemprego Registrado excedia, em termos homólogos, o limiar de 10%, sendo que nenhum deles se situava em Alto Trás-os-Montes e apenas dois (Mesão Frio e Peso da Régua) pertenciam à sub-região (NUTS III) do Douro. Ao contrário, nas sub-regiões do Minho-Lima, do Cávado, do Ave, do Grande Porto, do Tâmega e do Entre Douro e Vouga, apenas se contavam, em Janeiro de 2009, dois concelhos com tendência de diminuição, em termos homólogos, do Desemprego Registrado, nomeadamente Póvoa de Lanhoso e Felgueiras.

Refira-se a ocorrência, em Janeiro de 2009, de alguns agravamentos particularmente fortes do Desemprego

Registrado. É o caso, sobretudo, dos concelhos de Valença e Paredes de Coura (territórios vizinhos), que naquele mês registaram aumentos do Desemprego Registrado, em termos homólogos, de 82,8% e de 70,4%, respectivamente.

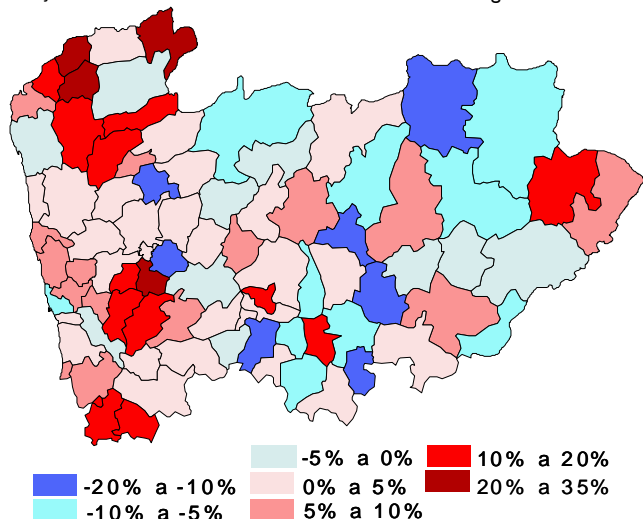
Desemprego Registrado (IEFP) - 3º trim. 2008 (var. homól.)

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



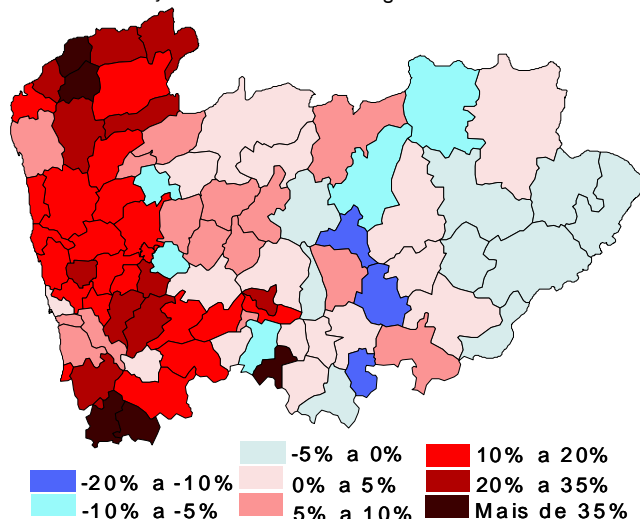
Desemprego Registrado (IEFP) - 4º trim. 2008 (var. homól.)

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registrado (IEFP) - Janeiro 2009 (var. homól.)

variação % face ao mês homólogo do ano anterior



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

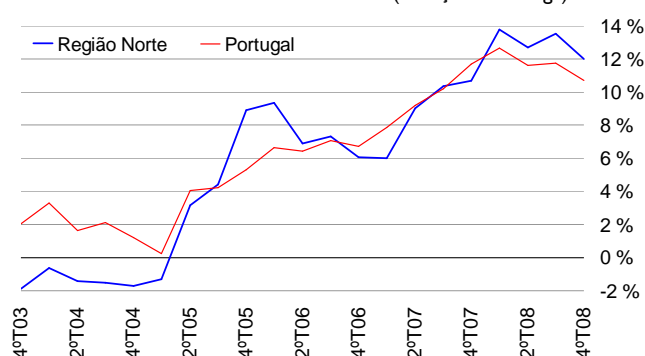
No 4º trimestre de 2008, ocorreu uma ligeira desaceleração no crescimento dos empréstimos concedidos pela banca e outras instituições financeiras às empresas sediadas na Região do Norte (+12,0% face ao trimestre homólogo de 2007, que compara com +13,5% no trimestre anterior).

Os últimos três anos caracterizaram-se por uma forte expansão do crédito às empresas. Na Região do Norte, a expansão teve início por volta do 2º trimestre de 2005 e

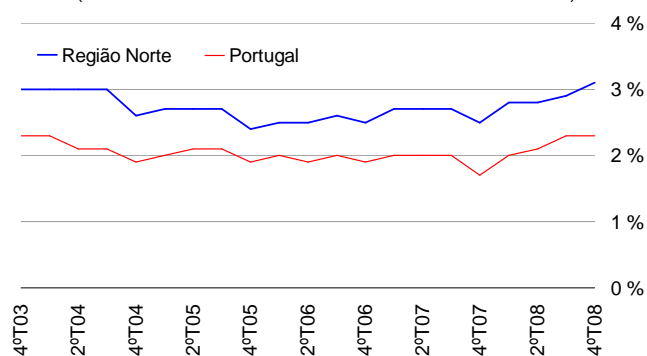
atingiu o seu valor máximo no 1º trimestre de 2008, com um crescimento homólogo de 13,8%.

No que diz respeito ao crédito vencido, 2008 caracterizou-se pelo aumento do incumprimento à banca e a outras instituições financeiras, sendo mais acentuado na Região do Norte do que em Portugal. Especificamente, no 4º trimestre de 2008, o rácio do crédito vencido sobre o crédito concedido às empresas sediadas na região Norte foi de 3,1%, enquanto para o Portugal, o valor atingiu os 2,3%.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido
(em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	11,7	12,7	11,6	11,8	10,7
Região Norte		10,7	13,8	12,7	13,5	12,0
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	1,7	2,0	2,1	2,3	2,3
Região Norte		2,5	2,8	2,8	2,9	3,1

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, perto de três quartos das exportações regionais com destino à União Europeia em 2008. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Após ter registado, no 3º trimestre, um crescimento praticamente nulo em termos homólogos, o valor das exportações de mercadorias da Região do Norte para a União Europeia (designadas por “expedições”), sofreu uma quebra acentuada no 4º trimestre de 2008, perdendo 9,3% em termos homólogos. Esta quebra das exportações regionais com destino à UE reflecte a perda de dinamismo da economia europeia e foi observada de modo ainda mais acentuado no total das exportações portuguesas para a UE (que no 4º trimestre diminuíram 16,4% em termos homólogos). Assim, as exportações oriundas da Região do Norte com destino à UE evidenciaram no 4º trimestre de 2008 uma maior resiliência, ao registar quedas menos acentuadas do que o total das expedições nacionais. Para tanto, contribuiu sobretudo o mês de Dezembro, no qual o valor das exportações da Região do Norte para a UE

diminuiu, em termos homólogos, 9,0% (recuperando da queda de 15,0% registada em Novembro), ao mesmo tempo que o total das exportações nacionais com destino à UE diminuiu 20,9% (agravando ligeiramente o resultado de -19,7% em Novembro).

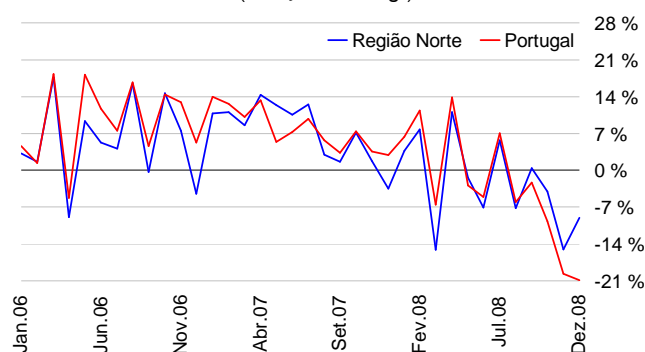
Quanto às importações provenientes da UE com destino à Região do Norte, registou-se, no 4º trimestre de 2008, uma queda de 7,9% em termos homólogos.

Por tipos de bens, a queda das exportações da Região do Norte para a UE no 4º trimestre de 2008, em termos homólogos, foi motivada sobretudo pela descida das exportações de fornecimentos industriais (bens intermédios, com descida de 17,7%) e de bens de consumo não alimentares (-11,0%).

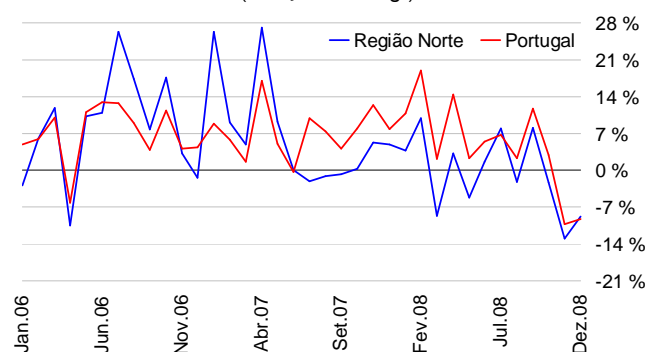
De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, destaca-se, no 4.º trimestre de 2008, a queda das expedições, para a UE, de “máquinas, aparelhos e materiais eléctricos” (-24,9% em termos homólogos), de “vestuário e acessórios, de malha” (-13,3%) e de “móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.” (-27,2%), bem como a subida das expedições de “veículos automóveis, suas partes e acessórios” (+7,0%, apesar do mau resultado de Dezembro).

Refira-se ainda a queda nas expedições de “vestuário e acessórios, excepto de malha” (-17,7%), de “cortiça e suas obras” (-16,0%) e de “borracha e suas obras” (-10,8%). Nas exportações de “calçado”, o desempenho desfavorável de Novembro atirou o resultado global do trimestre para uma variação homóloga negativa (-3,5%).

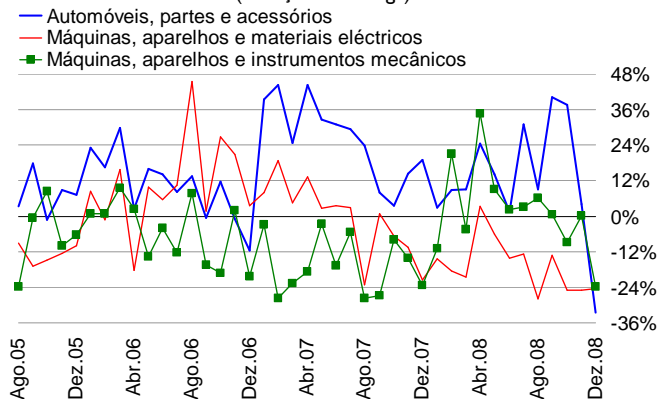
Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições) (variação homóloga)



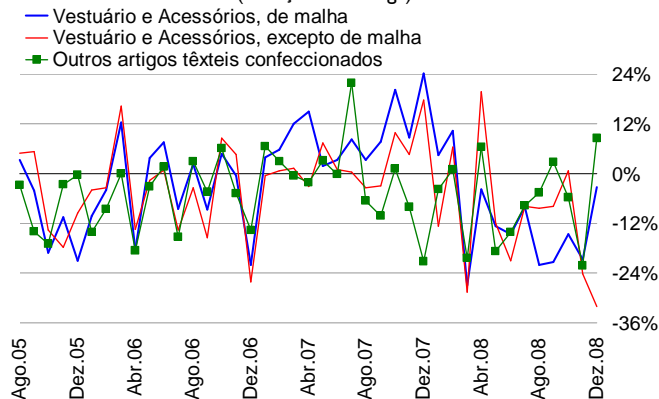
Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas) (variação homóloga)



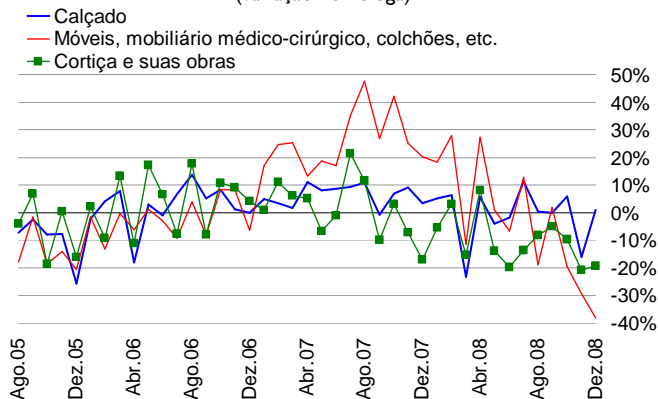
Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



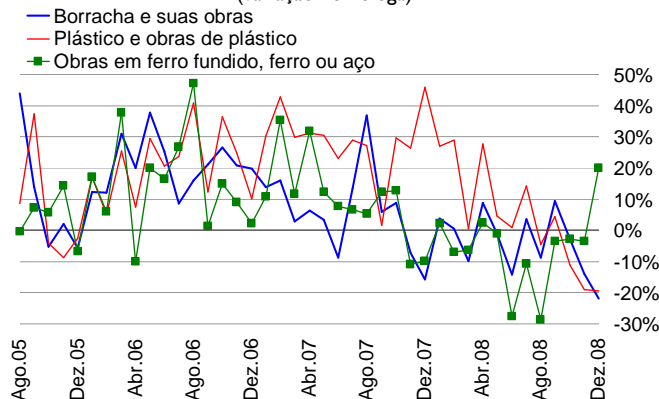
Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)

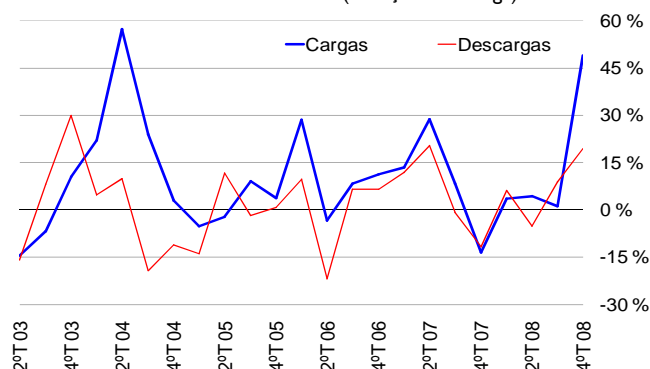
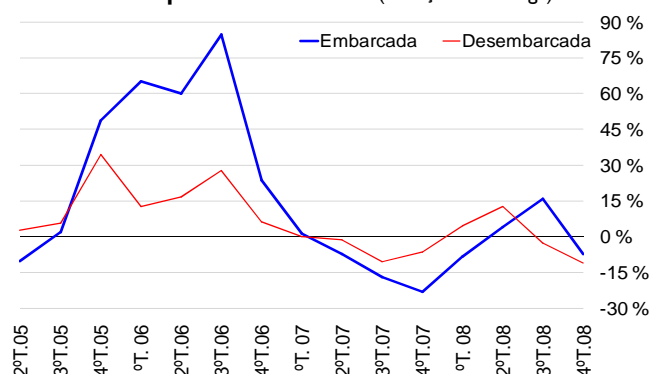


Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



No movimento internacional de mercadorias registado no Aeroporto Sá Carneiro observaram-se, no 4.º trimestre de 2008, quedas de 7,1% nas mercadorias embarcadas e de 11,0% nas mercadorias desembarcadas (variações sobre totais em toneladas, em ambos os casos).

O movimento internacional de mercadorias registado no Porto de Leixões, porém, apresenta uma dinâmica totalmente diversa, com as mercadorias carregadas (em toneladas) a crescerem 49,0% e as descarregadas a crescerem 19,4%. Este maior dinamismo poderá estar relacionado com a utilização preferencial do transporte marítimo para trajectos de grandes distâncias, nomeadamente em grande parte dos fluxos do comércio extracomunitário.

Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)**Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)**

Comércio Intracomunitário			Anos		Trimestres					Meses		
			2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Out.08	Nov.08	Dez.08
Exportações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	7,9	-2,8	4,7	3,3	1,5	0,2	-16,4	-9,6	-19,7	-20,9
	Região Norte		7,8	-2,4	2,4	-1,8	0,3	0,5	-9,3	-4,0	-15,0	-9,0
Importações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	7,1	4,6	9,4	10,3	7,3	7,2	-5,4	2,9	-10,3	-9,2
	Região Norte		6,3	-0,5	3,3	1,1	-0,2	5,2	-7,9	-2,3	-13,0	-8,7
Exportações da Região Norte (intra União Europeia)												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	v.h. (%)	-0,4	-16,1	-11,9	-17,9	-6,0	-16,7	-24,9	-25,0	-24,9	-24,6
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		-16,5	2,2	-14,9	0,6	14,9	3,0	-9,8	-8,7	0,0	-23,8
	Vestuário e acessórios, de malha		8,9	-11,0	16,9	-4,9	-10,9	-15,9	-13,3	-14,6	-20,6	-3,2
	Vestuário e acessórios, excepto de malha		2,4	-11,4	10,1	-12,3	-7,5	-8,0	-17,7	0,7	-24,2	-32,1
	Outros artefactos têxteis confeccionados		-1,3	-7,5	-8,8	-8,5	-9,5	-3,3	-8,3	-5,7	-22,1	8,5
	Calçado		6,2	-0,5	6,8	-4,1	-0,4	5,0	-3,5	5,9	-16,2	0,9
	Veículos automóveis, partes e acessórios		26,4	13,5	11,4	7,0	12,9	29,4	7,0	37,6	4,2	-32,5
	Cortiça e suas obras		1,6	-9,9	-5,7	-6,6	-8,8	-9,8	-16,0	-9,8	-20,7	-19,2
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		24,9	-2,4	30,3	9,7	6,3	1,1	-27,2	-19,5	-29,3	-38,1
	Borracha e suas obras		5,9	-3,2	-3,1	-2,4	-2,2	1,5	-10,8	-2,8	-14,1	-21,9
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		11,6	-6,3	21,5	-3,8	-11,4	0,8	-9,1	-9,6	-15,4	3,7
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		10,2	-6,2	-2,2	-3,9	-9,1	-12,7	2,2	-2,8	-3,5	20,1
Importações da Região Norte (intra União Europeia)												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	v.h. (%)	-9,7	-8,3	-22,4	-13,0	-14,1	-7,0	2,2	18,7	-2,4	-8,2
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		18,5	11,3	13,5	24,8	7,5	25,0	-6,8	-2,5	-20,4	7,1
	Vestuário e acessórios, de malha		13,4	-2,7	26,0	10,5	-7,0	-11,2	-5,1	-43,6	-2,8	66,7
	Vestuário e acessórios, excepto de malha		13,6	-16,5	15,0	-13,1	-12,8	-12,9	-31,3	-30,8	-41,7	-17,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados		19,1	-12,6	22,8	-22,5	-3,3	-14,2	-8,0	-26,8	-17,5	38,4
	Calçado		13,7	-0,6	14,9	6,4	-5,2	0,1	-7,2	-8,2	-20,5	16,7
	Veículos automóveis, partes e acessórios		37,1	-8,4	48,9	3,5	-3,1	-4,3	-28,6	-24,7	-32,2	-29,5
	Cortiça e suas obras		3,0	-5,0	11,3	2,4	0,7	23,2	-34,3	-29,9	-27,8	-47,2
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		24,4	-1,6	29,6	19,6	2,0	-6,6	-19,1	-14,5	-21,0	-23,7
	Borracha e suas obras		-0,9	2,3	-15,3	-10,3	13,1	1,9	6,0	45,9	-1,0	-31,0
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		7,0	12,9	34,7	16,1	0,0	75,2	-19,5	-34,2	-21,1	-1,9
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		13,0	9,1	9,7	6,2	11,4	14,9	4,6	-4,0	-14,9	46,4

Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses			
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Set.08	Out.08	Nov.08	Dez.08
Porto de Leixões												
Mercadoria Carregada	vh(%)	9,0	12,2	-13,5	3,5	4,3	1,1	49,0	-21,6	36,9	73,9	38,4
Mercadoria Descarregada		4,6	6,5	-11,7	6,2	-5,3	9,0	19,4	-0,3	-1,4	26,5	37,2
Aeroporto Sá Carneiro												
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-12,4	-12,8	-23,0	-8,2	4,1	16,1	-7,1	-13,0	-3,2	-5,9	-13,7
Mercadoria Desembarcada		-4,6	-13,4	-6,3	4,7	12,8	-2,6	-11,0	0,1	-4,2	-12,1	-17,1

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

As indústrias tradicionais aqui analisadas, fortemente localizadas na Região do Norte, continuaram, no 4º trimestre de 2008, a registar, a nível nacional, quedas na produção e no índice de volume de negócios face ao trimestre homólogo. A única excepção, foi o sector do couro e calçado, onde se registou um crescimento homólogo de 2,8% no índice de volume de negócios (apesar de uma forte desaceleração no crescimento quando comparado com o trimestre anterior). No 4º trimestre, a facturação das indústrias tradicionais foi fortemente penalizada pelo mercado interno. Pela positiva, destaca-se a tendência de crescimento da facturação nos mercados externos.

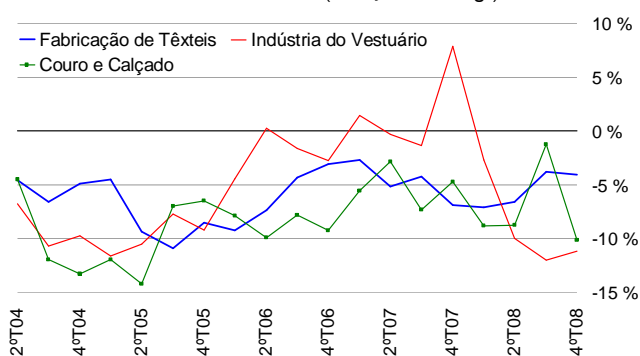
Na fabricação de têxteis, os índices de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações, mantêm no 4º trimestre a

tendência de crescimento negativo, em termos homólogos.

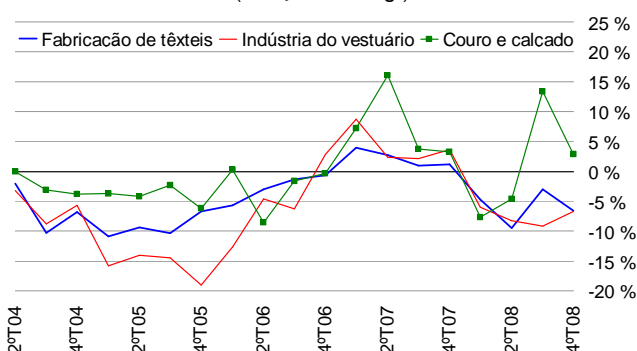
A conjuntura da indústria do vestuário distingue-se da fabricação têxtil, sobretudo, por apresentar uma inversão positiva no índice de remunerações (+ 0,1% em termos homólogos, no 4º trimestre de 2008, que compara com -1,2% no trimestre anterior).

O índice de emprego no sector do couro e calçado acentuou a queda no 4º trimestre, em termos homólogos, enquanto o índice de horas trabalhadas inverteu a tendência, passando apresentar um crescimento negativo. Já o índice de remunerações manteve a tendência positiva, apesar de se verificar uma desaceleração no crescimento.

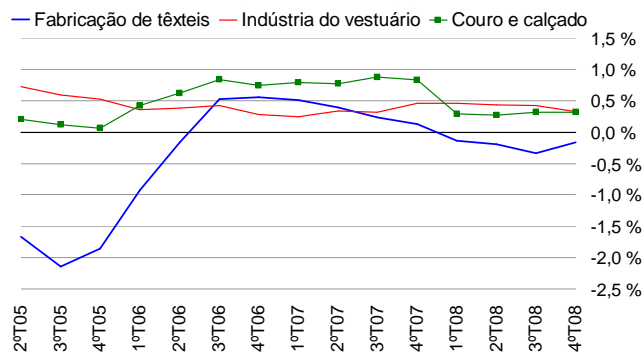
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade (variação homóloga)



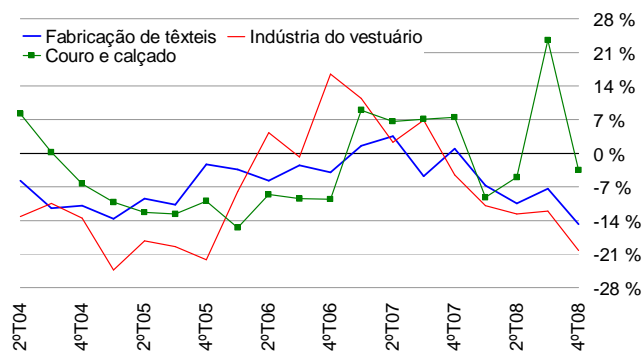
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)

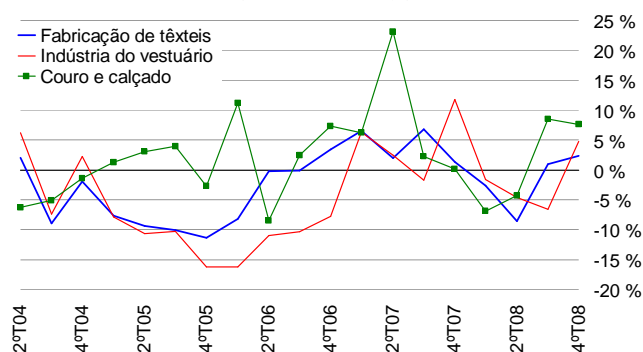
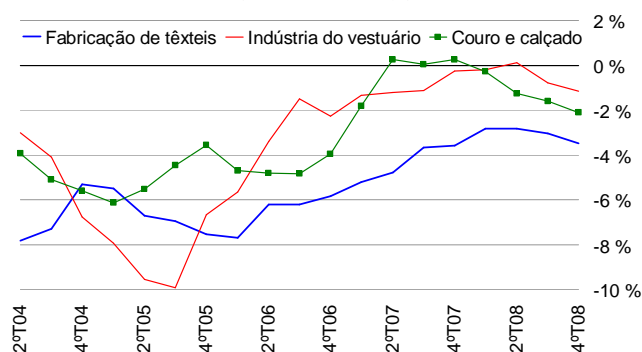


Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)

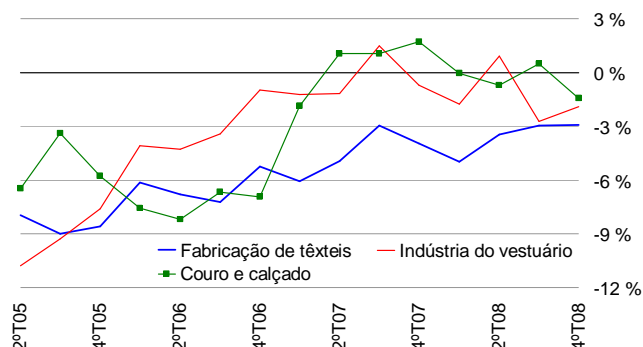


Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)

Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)


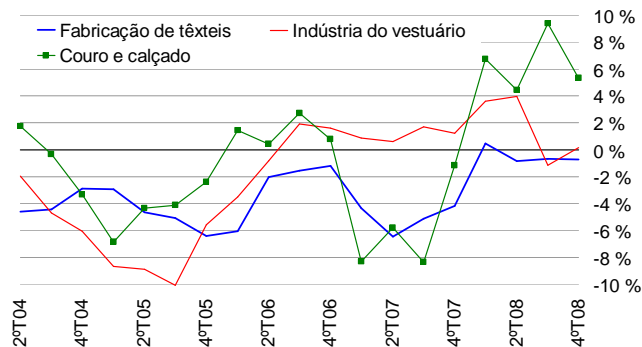
Indústrias Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Out.08	Nov.08	Dez.08
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-4,8	-5,4	-6,9	-7,1	-6,6	-3,8	-4,1	-2,2	-5,7	-4,4
Índice de Preços na Produção		0,3	-0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total		2,2	-6,1	1,1	-4,7	-9,5	-3,0	-6,5	-1,1	-10,6	-8,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	0,5	-10,0	0,9	-6,7	-10,4	-7,3	-14,7	-12,1	-17,2	-15,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		4,0	-2,1	1,4	-2,6	-8,5	1,0	2,4	11,7	-4,0	-1,3
Índice de Emprego		-4,3	-3,0	-3,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,5	-3,6	-3,3	-3,7
Índice de Horas Trabalhadas (corr. dias úteis)		-4,6	-3,5	-4,0	-5,0	-3,5	-3,0	-2,9	0,3	-0,3	-9,5
Índice de Remunerações		-5,0	-0,5	-4,2	0,5	-0,9	-0,7	-0,7	-0,5	-2,5	0,4
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		1,8	-9,0	7,9	-2,7	-10,0	-12,0	-11,2	0,0	-15,6	-17,8
Índice de Preços na Produção		0,3	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		4,3	-7,5	3,7	-6,0	-8,3	-9,2	-6,7	-5,4	-13,1	-1,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	3,8	-13,9	-4,5	-10,9	-12,7	-12,0	-20,2	-20,0	-22,7	-18,0
Índice de Volumes de Negócios Externo		4,7	-1,9	11,8	-1,7	-4,6	-6,6	4,7	9,1	-6,2	12,7
Índice de Emprego		-1,0	-0,5	-0,3	-0,2	0,1	-0,8	-1,1	-0,8	-1,0	-1,6
Índice de Horas Trabalhadas (corr. dias úteis)		-0,5	-1,1	-0,7	-1,8	0,9	-2,7	-1,9	2,0	0,3	-8,6
Índice de Remunerações		1,1	1,5	1,2	3,6	3,9	-1,2	0,1	-2,5	-2,5	3,7
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,1	-7,3	-4,7	-8,8	-8,8	-1,3	-10,1	-4,2	-8,1	-18,2
Índice de Preços na Produção		0,8	0,3	0,8	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		7,3	0,6	3,2	-7,7	-4,6	13,3	2,8	15,2	-13,4	7,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	7,6	0,3	7,5	-9,2	-5,0	23,6	-3,5	14,0	-19,0	-7,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		7,2	0,8	0,2	-6,9	-4,3	8,5	7,6	16,1	-9,0	17,1
Índice de Emprego		-0,3	-1,3	0,3	-0,3	-1,3	-1,6	-2,1	-1,7	-2,1	-2,6
Índice de Horas Trabalhadas (corr. dias úteis)		0,4	-0,2	1,7	-0,1	-0,7	0,5	-1,4	2,5	2,7	-10,6
Índice de Remunerações		-5,8	6,5	-1,2	6,7	4,4	9,4	5,3	-3,5	10,4	8,0

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (corrigidos dos dias úteis) (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

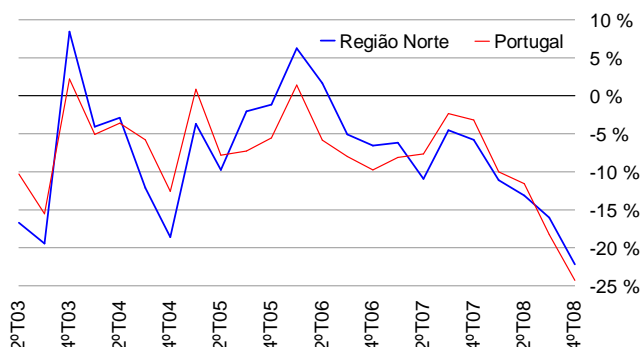
Na actividade de licenciamento de obras, os dados do 4º trimestre de 2008 mostram um agravamento, na Região do Norte, das tendências negativas que têm marcado os últimos dois anos. Especificamente, o número de licenças de construção decresceu 22,2% no 4º trimestre de 2008 quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Na avaliação bancária de habitação mantiveram-se, no 4º trimestre de 2008, as tendências negativas face ao período homólogo, com um agravamento face aos valores apurados no trimestre anterior. No entanto, o índice Confidencial Imobiliário continua a evidenciar uma tendência de crescimento dos preços da habitação, apesar de alguma instabilidade. Assim, os resultados da avaliação bancária de

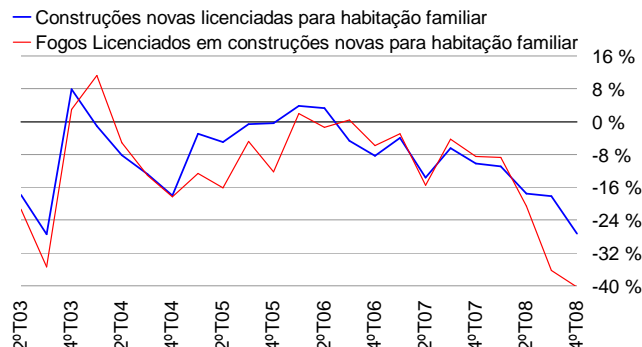
habitação parecem continuar a traduzir sobretudo as restrições impostas pelos bancos na concessão de crédito à habitação.

No mercado de trabalho do sector da construção, na Região do Norte, ocorreu uma desaceleração do crescimento do emprego (+3,7% em termos homólogos, no 4º trimestre de 2008, que compara com +5,4% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, o número de desempregados provenientes do sector da construção decresceu 10,0% em termos homólogos no 4º trimestre, valor que contrasta claramente com o crescimento de 15,2% que havia sido observado no trimestre anterior.

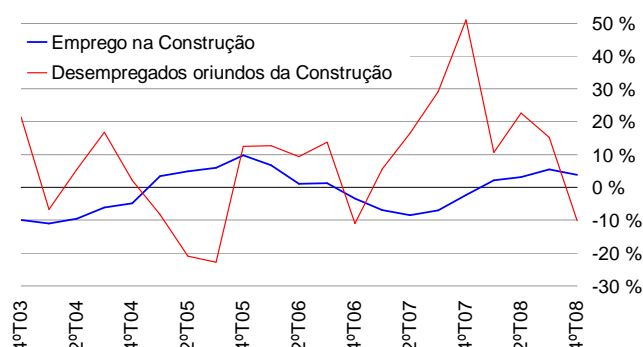
Número de Obras Licenciadas - Total (variação homóloga)



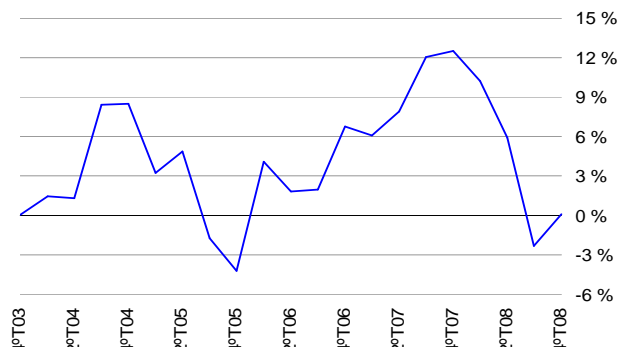
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte (variação homóloga)

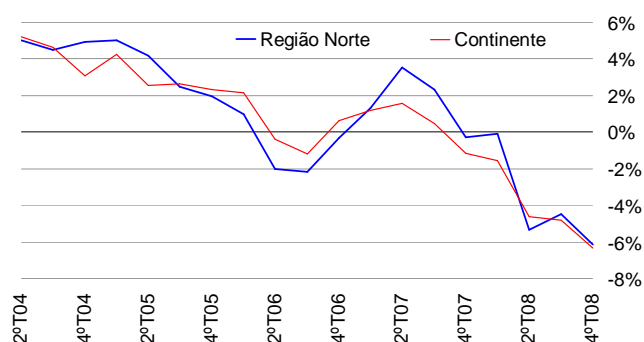
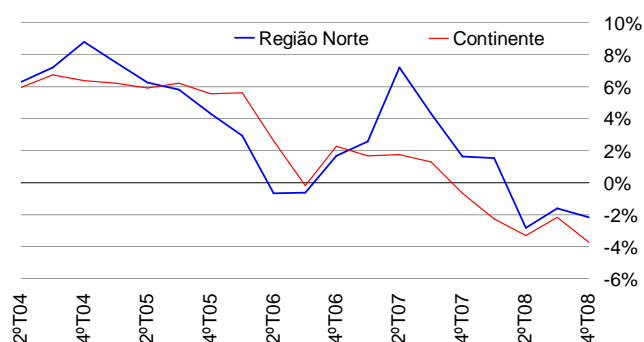
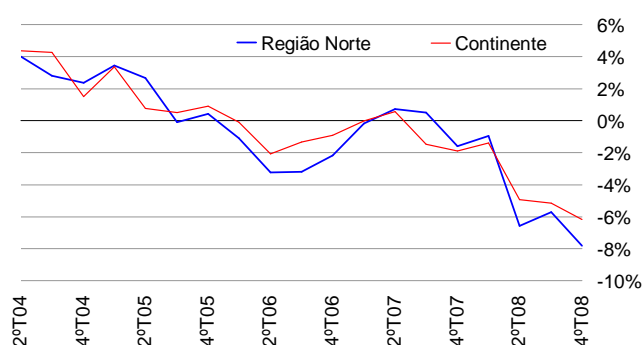
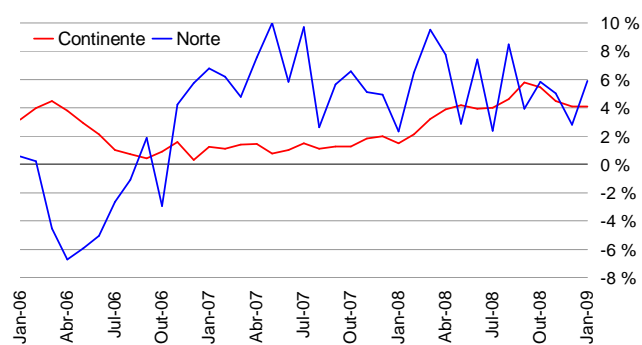


Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



Salário Médio da Construção, na Região do Norte (trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Out.08	Nov.08	Dez.08	Jan.08
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-5,5	-15,8	-3,2	-10,0	-11,6	-18,3	-24,3	-21,0	-25,8	-27,0	x
Região Norte: Total		-6,9	-15,4	-5,8	-11,1	-13,1	-16,0	-22,2	-20,2	-19,8	-27,4	x
para Habitação		-9,1	-16,7	-8,2	-11,2	-14,4	-17,3	-24,9	-25,0	-23,6	-26,0	x
construções novas	vh(%)	-6,8	-16,8	-8,3	-11,5	-15,8	-14,7	-26,3	-22,8	-26,1	-31,0	x
construções novas para habitação		-8,6	-18,1	-10,2	-10,9	-17,5	-18,2	-27,3	-25,6	-28,5	-28,2	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-7,8	-26,0	-8,5	-8,8	-20,6	-36,3	-40,3	-28,8	-38,8	-53,2	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		-6,2	3,6	-2,3	2,2	3,2	5,4	3,7	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)	25,0	8,7	51,0	10,7	22,6	15,2	-10,0	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		9,7	3,3	12,5	10,2	5,9	-2,3	0,1	x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habitação (Norte)	vh(%)	3,6	4,8	3,3	4,0	4,9	5,1	5,2	5,4	5,1	5,0	4,5
Avaliação Bancária da Habitação												
Continente (Total)		0,5	-4,3	-1,2	-1,5	-4,6	-4,8	-6,4	x	x	x	x
Região Norte: Total		1,7	-4,0	-0,3	-0,1	-5,3	-4,5	-6,1	x	x	x	x
Apartamentos	vh(%)	-0,1	-5,3	-1,6	-1,0	-6,6	-5,7	-7,8	x	x	x	x
Moradias		3,9	-1,3	1,6	1,5	-2,9	-1,6	-2,1	x	x	x	x
"Confidencial Imobiliário" (preços de habitação)												
Região Norte		6,3	5,4	5,5	6,1	6,0	4,9	4,5	5,8	5,0	2,8	5,9
Continente	vh(%)	1,3	3,9	1,7	2,3	4,0	4,8	4,7	5,4	4,5	4,1	4,1

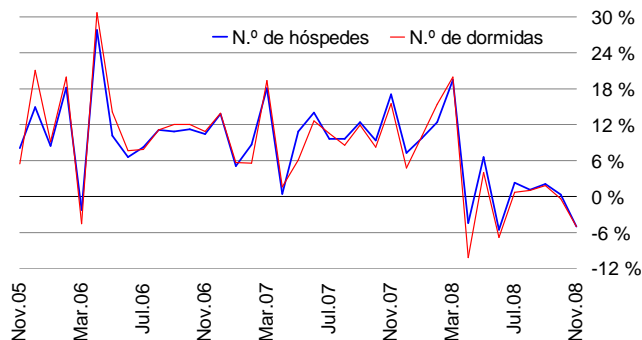
TURISMO

Os proveitos totais e as dormidas em estabelecimentos hoteleiros tiveram um comportamento divergente no bimestre Outubro/Novembro de 2008 quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

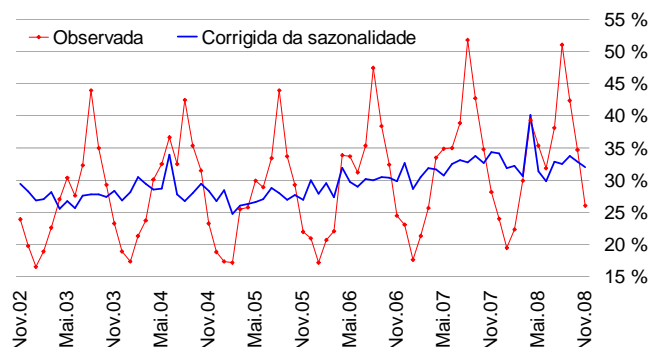
Os proveitos totais cresceram 0,7% em termos homólogos, enquanto a procura dirigida aos estabelecimentos hoteleiros, traduzida no número de dormidas, decresceu 2,4%, em termos homólogos, na média do bimestre.

Novembro foi, particularmente, um mês desfavorável para a actividade nos estabelecimentos hoteleiros. Todos os indicadores registaram, em termos homólogos uma evolução negativa, com as dormidas e os proveitos totais a decrescerem, 5,1% e 3,3% respectivamente.

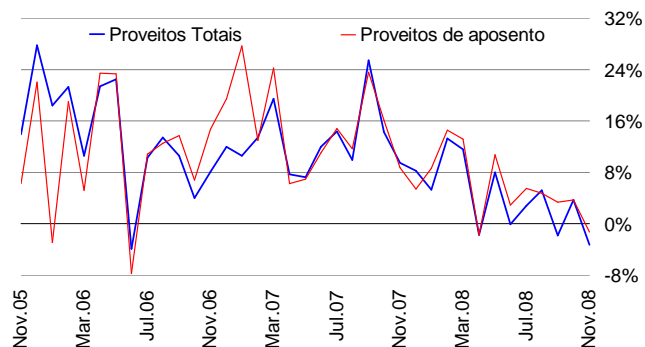
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-cama – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



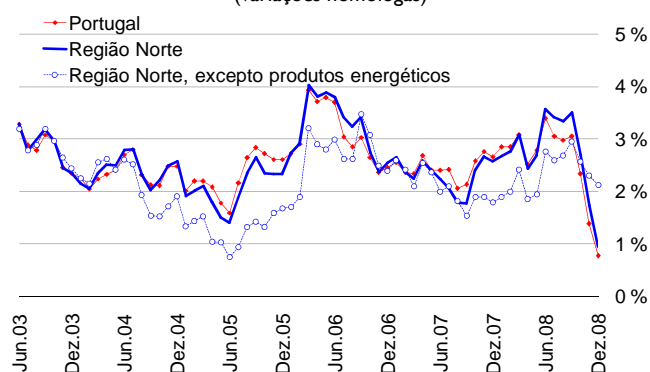
Turismo		Anos		Trimestres					Meses		
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	Set.08	Out.08	Nov.08
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	11,8	9,2	10,2	9,4	15,8	-4,2	1,1	1,8	-0,3	-5,1
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		11,1	10,1	10,5	11,0	14,5	-1,0	1,8	2,1	0,3	-5,0
Proveitos Totais		11,5	12,8	16,3	10,9	10,2	2,4	2,0	-1,8	3,7	-3,3
Proveitos de Aposento		11,2	13,6	16,4	10,7	12,3	4,3	4,5	3,4	3,7	-1,2
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	42,3	34,7	26,0
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	33,8	32,8	32,0

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, registou um abrandamento no 4º trimestre de 2008, fixando-se em 1,8% (contra 3,4% na média do 3º trimestre). A causa principal para esta desaceleração na inflação foi o comportamento dos preços dos transportes, cujo crescimento passou, em termos homólogos, de 3,0% no 3º trimestre, para -2,9% na média do 4º trimestre.

Em Dezembro de 2008, a inflação registou um forte abrandamento, passando, na Região do Norte, para 1,0% em termos homólogos. Esta desaceleração dos preços em Dezembro, contou sobretudo com o contributo dos preços dos transportes (mais uma vez em destaque), do

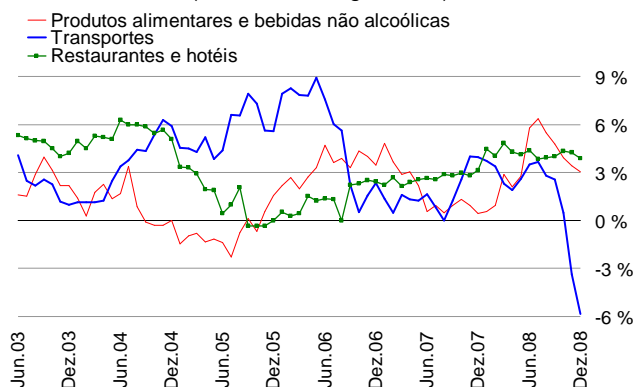
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



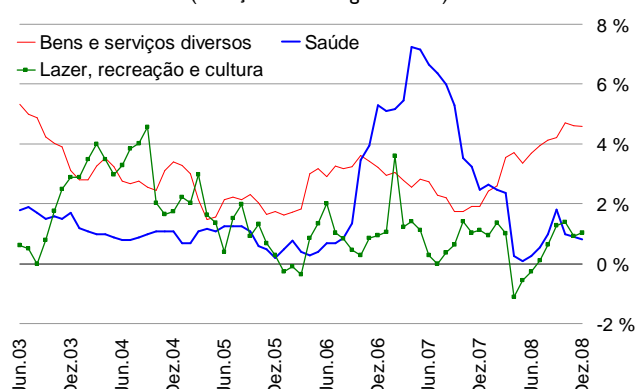
vestuário e calçado e dos produtos energéticos. Em Dezembro, o diferencial entre o nível efectivo de inflação e

aquele que resultaria da não consideração dos produtos energéticos, cifrava-se, na Região do Norte, em -1,1%.

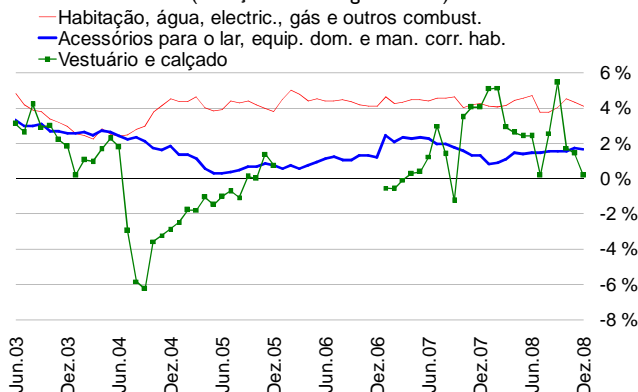
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



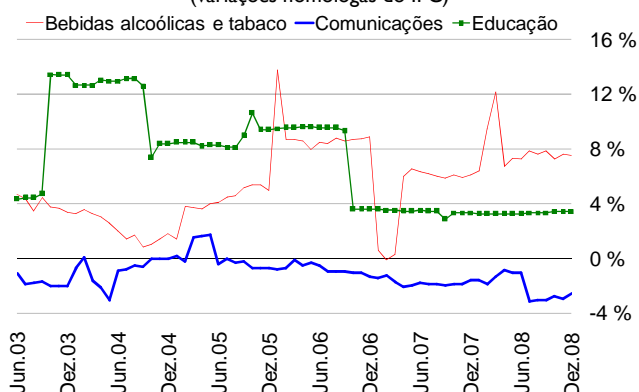
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses			
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Set.08	Out.08	Nov.08	Dez.08
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	2,5	2,6	2,7	2,9	2,9	3,0	1,5	3,1	2,3	1,4	0,8
Região Norte		2,3	2,7	2,6	2,8	2,9	3,4	1,8	3,5	2,7	1,7	1,0
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	1,8	3,5	0,9	1,5	3,5	5,5	3,5	4,8	3,9	3,4	3,1
Bebidas alcoólicas e tabaco		4,7	7,9	6,0	9,4	7,1	7,8	7,5	7,9	7,3	7,6	7,5
Vestuário e calçado		1,3	2,6	3,9	4,3	2,5	2,8	1,1	5,4	1,7	1,4	0,2
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,4	4,2	4,2	4,1	4,6	3,8	4,3	4,0	4,5	4,3	4,1
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		2,0	1,4	1,4	0,9	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,7	1,6
Saúde		5,3	1,2	3,1	2,5	0,2	1,1	0,9	1,8	1,0	0,9	0,8
Transportes		1,7	1,5	3,5	3,1	2,7	3,0	-2,9	2,6	0,5	-3,3	-5,8
Comunicações		-1,8	-2,1	-1,8	-1,6	-1,0	-3,1	-2,7	-3,0	-2,7	-2,9	-2,5
Lazer, recreação e cultura		1,1	0,6	1,2	1,1	-0,7	0,7	1,1	1,3	1,4	0,9	1,0
Educação		3,4	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4
Restaurantes e hotéis		2,6	4,2	3,0	4,4	4,3	3,9	4,2	4,0	4,3	4,2	3,9
Bens e serviços diversos		2,4	3,8	1,9	2,9	3,6	4,1	4,6	4,2	4,7	4,6	4,6
Total, excluindo produtos energéticos		2,1	2,3	1,9	2,1	2,2	2,7	2,3	3,0	2,6	2,3	2,1

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final de Dezembro de 2008, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 4938 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 1,9 % face ao total de candidaturas aprovadas até Outubro de 2008. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 3140 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 12,1% face ao volume de investimento aprovado até Outubro de 2008.

Cerca de 4/5 das candidaturas totais aprovadas até o final de Dezembro de 2008 são referentes ao programa

operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste programa operacional aumentou 2,4 % quando comparado com o aprovado até Outubro de 2008. As maiores taxas de crescimento no investimento aprovado ocorreram nos programas operacionais Factores de Competitividade e Valorização do Território, cifrando-se nos 45,7 % e 27,2%, respectivamente.

Por fim, em Dezembro de 2008, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 “O Novo Norte”), 855,5 milhões de euros, contra os 842 milhões de euros aprovados até Outubro de 2008.

QREN	Candidaturas apresentadas		Candidaturas Aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na região Norte	11066	8335,7	4938	3139,8	2884,6	1767,0
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	7854	3238,8	3983	1298,5	1298,5	888,5
PO Factores de Competitividade	594	1508,5	235	851,0	706,0	311,9
PO Valorização do Território	127	849,3	11	134,8	130,2	105,2
PO Regional ON.2 "O Novo Norte"	2491	2739,1	709	855,5	709,9	461,5

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 17 de Março de 2009.